

Itaú Unibanco celebra 21 anos de listagem na Bolsa de Valores de NY

NYSE é responsável hoje pela negociação de um terço das ações do banco, que tiveram valorização média de 16% ao ano desde 1997

15 de maio de 2018 - O Itaú Unibanco esteve em evidência na tarde desta terça-feira (15) em um dos principais centros financeiros do mundo, onde celebrou 21 anos de listagem na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE - New York Stock Exchange), a maior do gênero em volume de negócios.

Para celebrar a data, o Itaú foi homenageado na cerimônia do “*closing bell*”, tradicional ato que marca o encerramento das negociações do dia nessa bolsa norte-americana. O evento, realizado no prédio sede da NYSE, na Wall Street, em Manhattan, contou com a presença de Candido Bracher, Presidente-Executivo do Itaú Unibanco; Eduardo Vassimon, Diretor Geral de Atacado; Caio David, Vice-Presidente Executivo, Chief Financial Officer (CFO) e Chief Risk Officer (CRO); Alexsandro Broedel, Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores; e Christian Egan, Diretor-Executivo de Mercados Globais e Tesouraria, além de Roberto Setubal, Co-Presidente do Conselho de Administração.

Na ocasião, uma enorme bandeira com a marca do banco “envelopou” o prédio histórico da Bolsa. Além disso, o Itaú também teve destaque nos painéis da *Times Square*, um dos pontos turísticos mais visitados do mundo. A cerimônia do *closing bell* do Itaú foi transmitida ao vivo pela internet ([link](#)), por volta das 17h00 (horário de Brasília).

“O fato de termos ações negociadas na Bolsa de Nova York contribuiu para o crescimento do banco e nos tornou mais conhecidos no mundo, o que ajudou a ampliar o número de estrangeiros entre os nossos acionistas. Estamos muito satisfeitos com os resultados desses 21 anos de listagem”, diz Candido Bracher.

Nesse período, as ações do Itaú Unibanco (identificadas pelo código de negociação ITUB) vêm apresentando performance anual consistente, com média de valorização de 16% (considerando reinvestimento de dividendos) e com retorno sobre patrimônio líquido (ROE) recorrente de 24,4%. Neste período, US\$ 32,7 bilhões foram distribuídos em dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) líquidos de imposto de renda.

No primeiro trimestre de 2018, as ações do Itaú movimentaram, em média, R\$ 535,3 milhões (US\$ 161,1 milhões) diários na NYSE e R\$ 724,7 milhões (US\$ 218,0 milhões) na bolsa de valores brasileira, a B3, totalizando R\$ 1,3 bilhão (US\$ 379,1 milhões). O volume total negociado foi 41,5% maior do que no mesmo período do ano anterior. Na B3, o crescimento foi de 68,7% e na NYSE, de 16,2%.

Pioneirismo e valorização

O Unibanco foi o primeiro banco brasileiro a ter suas ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, em 1997. O Itaú lançou seu programa de American Depositary Receipt (ADRs) na NYSE em 2002. Após a fusão do Unibanco com o Itaú, em 2008, as ações dos dois bancos foram unificadas.

Atualmente, 67% das 3,2 bilhões de ações preferenciais do Itaú Unibanco pertencem a investidores estrangeiros, sendo 38% negociadas via B3 e 29% na NYSE. Os 33% restantes pertencem a brasileiros e foram negociadas na B3. Os números referem-se às ações *free float*, ou seja, livres para negociação no mercado, excluindo-se as ações pertencentes aos controladores e as ações em tesouraria.

Esse desempenho é resultado de uma agenda transparente com o mercado de capitais que o Itaú Unibanco iniciou em 1996, com apresentações nos Estados Unidos e na Europa, para divulgar suas práticas de governança corporativa e enfatizar seu respeito e consideração aos seus acionistas.

“A sustentabilidade de qualquer organização depende de como esta interage com seus colaboradores, clientes, acionistas e sociedade em geral. Por isso, temos uma ampla agenda de eventos e encontros para compreender as demandas dos investidores e para comunicar as estratégias e resultados de nossos negócios com clareza, transparência e visão de longo prazo”, diz Caio David.

O Itaú Unibanco tem 121 mil acionistas diretos e aproximadamente 1 milhão de indiretos através de participação em fundos de investimentos e de pensão brasileiros que detêm ações da instituição.

Nos últimos três anos, o Valor Adicionado pelo Itaú à economia foi de R\$ 189,4 bilhões (US\$ 56,9 bilhões), distribuídos em remuneração aos colaboradores (30%); impostos, tributos e contribuições (30%); lucros e dividendos para todos os acionistas (19%); reinvestimentos na operação do banco (19%) e aluguéis (2%).

Novo ciclo

Em setembro de 2017, o banco retirou o limite máximo para pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio, anteriormente fixado em 45%, excluindo recompra de ações, com *payout* (percentual do lucro líquido distribuído ao acionista) de 83% (incluindo recompra de suas próprias ações). Em razão da nova prática de remuneração, as ações do Itaú tornam-se atrativas também para fundos de investimentos e de pensão que têm como estratégia priorizar ativos com níveis mais elevados de *payout* e eficiente gestão de capital.

Em 2017, o banco distribuiu US\$ 5,3 bilhões em dividendos e JCP, frutos de lucro líquido recorrente de US\$ 7,5 bilhões.

Sobre o Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco é a maior instituição financeira privada do Brasil e uma das maiores do mundo, com ativos que atingiram R\$ 1,5 trilhão (US\$ 458,6 bilhões) em março de 2018. Com 99,6 mil colaboradores, possui aproximadamente 4,5 mil postos de atendimento no Brasil e expressiva atuação na América Latina, além de estar presente

nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia e no Oriente Médio. Por meio de uma estratégia de negócios segmentada, o Itaú Unibanco atua com destaque no Brasil e exterior, participando de todas as áreas da atividade econômica e exercendo liderança em diversos segmentos do setor, sendo reconhecido por sua história, solidez financeira e *performance*. Possui ações listadas na B3 e NYSE (New York Stock Exchange), com valor de mercado de R\$ 333,6 bilhões (US\$ 100,4 bilhões) em 31 de março de 2018.